

Editorial

A revista *Diálogo Educacional*, que contribui para a disseminação do conhecimento na área educacional desde 2000, neste número privilegia a publicação de artigos resultantes de pesquisas e reflexões sobre o pensamento educacional e a formação de professores, tendo sido eleito o tema: a prática pedagógica e sua articulação com a formação dos professores. Com efeito, a investigação, análise e reflexão da prática são ponto de partida para a compreensão do processo educativo em todos os níveis e modalidades, sendo que a teoria como expressão da prática¹ permite compreender os determinantes que a orientam. Assim, a finalidade deste número é inserir-se nos debates da área, visando a aprofundar a produção do conhecimento em educação.

Na perspectiva da profissionalização docente, o artigo “Saberes necessários ou desejados para uma docência de qualidade na Educação Superior”, escrito por Marcos Villela Pereira, apresenta ponderações da primeira fase da pesquisa “Implicações da prática e da experiência na formação de professores”. O contexto da investigação tomou por referência a abordagem de 97 estudantes de pós-graduação matriculados na disciplina Metodologia do Ensino Superior em 2009 e 2010, além das discussões emergidas a partir de aulas experimentais e debates relativos ao sentido da docência na educação superior. Desse conjunto de elementos coletados a partir da escrita de ensaios sobre seus processos de “professoralização”, o tema da implicação da experiência na formação docente é destacado em excertos dali extraídos, bem como a dimensão ética da formação e da docência.

¹ MARTINS, P. L. O. *Didática teórica/didática prática*: para além do confronto. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

O dossiê sobre a prática pedagógica tem como primeiro elemento didático a avaliação, abordada em dois textos. Em “Avaliação da aprendizagem e deficiência intelectual na perspectiva de professores do ensino comum”, artigo proposto por Fernanda Oscar Dourado Valentim e Anna Augusta Sampaio de Oliveira, as autoras identificam e analisam as concepções de um grupo de professores do Ensino Fundamental (ciclo I) sobre deficiência intelectual e avaliação da aprendizagem escolar, por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo que utilizou para investigação um roteiro de entrevista semiestruturado. Os relatos dos professores expressam fragilidade e despreparo para lidar com a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual e, conseqüentemente, dificuldade de avaliar suas condições de aprendizagem. O outro artigo, “Avaliação da aprendizagem na educação básica: as pesquisas do estado da arte em questão (1980-2007)”, de Adolfo Ignacio Calderón e Heloisa Poltronieri, analisa os estudos existentes sobre o estado da arte focados na área da avaliação da aprendizagem da educação básica, visando a compreender as principais contribuições e preocupações teórico-metodológicas da comunidade científica brasileira na área em questão. As referências de análise foram três grandes pesquisas estruturantes da compreensão da avaliação da aprendizagem como campo de conhecimento, focando um período de 28 anos (de 1980 a 2008), complementadas por duas pesquisas que ressaltam especificidades da área.

A aprendizagem é o objeto de estudo do artigo “Aprendizagem em/na rede: comunidades virtuais de aprendizagem em *blogs*”, de Patrícia Brandalise Scherer Bassani e Rosi Souza Fritz, cujo objetivo é analisar o processo de interação por meio das trocas de comentários e *links* postados em um *blog*. Para isso, foi realizada uma pesquisa cujos resultados apontam as especificidades de uma comunidade virtual de aprendizagem e o potencial da ferramenta *blog* para a aprendizagem colaborativa na internet. Por sua vez, o artigo “As opiniões de professores sobre a aprendizagem cooperativa”, escrito por Eduardo Martins de Pinho, Carlos Alberto Ferreira e José Pinto Lopes, focaliza a aprendizagem cooperativa entendida como um método em que os alunos trabalham em pequenos

grupos heterogêneos, com papéis previamente definidos, trocando informações e partilhando materiais, com cada aluno tendo a consciência de que só terá sucesso se todos os elementos do grupo também tiverem; esse método, apesar de ainda ser pouco utilizado em Portugal, aos poucos vem ganhando força. O artigo resulta de uma investigação para compreender as opiniões sobre a aprendizagem cooperativa de professores que a utilizavam no processo de ensino e aprendizagem. Apontam os autores que as professoras entrevistadas entendem a aprendizagem cooperativa como um método que tem como principais vantagens o aumento do rendimento acadêmico e da autoestima dos alunos e a melhoria das suas competências sociais.

Na perspectiva da integração da tecnologia educativa como elemento-chave de estratégias de desenvolvimento sustentável, o artigo “Desenvolvimento sustentado e tecnologia educativa: elementos dinamizadores de modificações socioeducativas”, de António José Reis do Arco e Helena Maria de Sousa Lopes Reis do Arco, destaca que o contínuo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) conduz, como em outras áreas de atividade, à sua interligação com a educação, emergindo o campo de ação da tecnologia educativa como espaço de carácter formativo. Isso implica múltiplos impactos socioeducativos, fomentados pela tecnologia educativa, tendo sempre por base os seus principais pressupostos teóricos e conceituais. A alfabetização tecnológica, nesse sentido, torna-se fundamental à plena consecução de uma integração social e educativa das tecnologias.

Os autores Bernadete de Lourdes Streisky Strang, Okçana Battini e Reinaldo Benedito Nishikawa, ao proporem o artigo “A Escola Guatemala e as memórias de uma experiência educacional de vanguarda”, buscam compreender a experiência educacional realizada nessa escola nas décadas de 1950 e 1960, sustentados pela tríade de conceitos: memória²,

² LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas: Unicamp, 1990. ROSSI, P. **O passado, a memória, o esquecimento** – seis ensaios da história das ideias. São Paulo: Unesp, 2010.

projeto³ e identidade⁴. A Escola Guatemala, inaugurada em abril de 1954 pelo governo do Distrito Federal, tornou-se, no ano seguinte, o primeiro Centro Experimental de Educação Primária do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Com a descaracterização desse órgão após o golpe de 1964, a escola foi perdendo o *status* de “centro de experimentação”; oficialmente, no entanto, deixou de ser experimental na década de 1970, quando o Inep foi transferido para Brasília. Sua criação insere-se no contexto dos anos 1950, período em que o mundo digladiava-se na Grande Guerra, que provocou resultados funestos para a economia de muitos países, especialmente aqueles em desenvolvimento. Isso determinou um reordenamento mundial, com cada país adotando estratégias e medidas para suprir seus déficits. No campo da educação, o momento também reclamava uma reestruturação; era preciso encontrar mecanismos que atendessem à enorme demanda social gerada pela crise pós-guerra.

Considerando o contexto de resistência, o artigo “Educação escolar: leitura e análise a partir da perspectiva adorniana”, proposto por Luciana da Silva Teixeira e Geraldo Balduino Horn, objetiva refletir sobre a compreensão de educação presente no pensamento do filósofo alemão Theodor W. Adorno. Os autores procuram mostrar como a visão adorniana de educação está intrinsecamente ligada à crítica da sociedade burguesa e, por conseguinte, à indústria cultural.

Especificamente sobre a prática de formação de professores, o artigo “O processo reflexivo na formação inicial de professores: diários virtuais na educação a distância”, de Juliana Cristina Faggion Bergmann e Marimar da Silva, apresenta uma investigação sobre o uso de diários reflexivos no momento de ponderação pós-docência, com professores em formação inicial, na disciplina Estágio Supervisionado do curso de

³ VELHO, G. Memória, identidade e projeto. In: VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 97-105.

⁴ POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, jul./dez. 1992.

Licenciatura em Letras – Espanhol, na modalidade a distância, de uma importante universidade brasileira. Os resultados trazidos pelo estudo e a reflexão sobre eles apontam contribuições para discussões já existentes sobre o ensino e aprendizagem de línguas adicionais e sobre programas de formação de professores, tanto inicial quanto continuada.

Sobre formação de professores, Adair de Aguiar Neitzel e Carla Carvalho propõem o artigo “A estética na formação de professores”, artigo que resulta de uma investigação que abordou questões relacionadas à formação estética do professor. As autoras consideram que a formação estética interfere na forma de agir do professor em sala de aula, por possibilitar um olhar mais sensível aos problemas educacionais. Os dados foram coletados por meio de análise dos documentos norteadores do projeto, aplicação de um instrumento para delinear o perfil dos professores e aplicação de questionários aos professores. Os resultados evidenciam que as vivências artísticas favorecem a construção de novas estratégias, possibilidades e subsídios para as atividades realizadas em sala de aula.

O artigo “Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira”, escrito por Rita Buzzi Rausch e Eliani Dubiella, expressa o resultado de uma pesquisa que identificou os principais fatores que contribuíram com o mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores da rede municipal de ensino de Blumenau em fase final de carreira. O bem-estar refere-se à realização profissional, promovendo satisfação e comprometimento, e o mal-estar, à insatisfação, tristeza e desânimo, que, muitas vezes, levam ao adoecimento do professor. Os dados foram analisados buscando evidências das satisfações e insatisfações dos docentes e categorizados em quatro dimensões: pessoal, interpessoal, organizacional e social. Como fatores que promoveram mal-estar, destacaram-se: baixos salários, desvalorização profissional, estrutura física inadequada, carga horária excessiva, turmas lotadas, ausência da família no apoio e acompanhamento dos educandos e falta de limites destes. Como principais fatores de bem-estar, tiveram destaque: relação professor-aluno, relação professor-professor, aprendizagem dos alunos e formação contínua.

Portanto, destacaram-se as dimensões organizacional e interpessoal como maiores promotoras de mal e bem-estar docente, respectivamente.

Na perspectiva histórica, o artigo “As políticas externas e a formação de professores na história da educação brasileira (1930-1946)”, de Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira e Angela Galizzi Vieira Gomide, trata da influência de políticas externas na formação docente no Brasil, ao longo de sua história. A partir do *Ratio Studiorum* e do positivismo, passando pelo iluminismo italiano e pela adoção do método de Lancaster e Bell, com incursões pelo método intuitivo, chega-se ao ideário liberal, com destaque para o período entre 1930 e 1946. Por sua vez, o artigo “A pedagogia da essência e as bases epistemológicas da formação do professor no *Ratio Studiorum*”, de Carlos Henrique Martins Torra, Pura Lucia Oliver Martins e Rosa Lydia Teixeira Corrêa, visa a discutir sobre o arcabouço teórico-filosófico que sustenta a estruturação da pedagogia da essência no âmbito da prática e da ação jesuítica, do início da sua fundação até a elaboração definitiva do Plano de Estudos da Companhia de Jesus, o *Ratio Studiorum*. Resulta da investigação da formação docente num período específico da história das práticas e ideias pedagógicas e seus distintivos peculiares, respaldada por elementos fundadores do pensamento ocidental, no tocante às bases filosóficas do conhecimento e da apropriação religiosa cristã de tais elementos. Ao formalizar a reflexão, o texto demonstra a necessidade de compreender o método desenvolvido pelos jesuítas nas inserções pedagógicas levadas a efeito nos Colégios da Ordem, pelo viés do princípio teórico, alimentado pelos estudos e documentos da Companhia.

Finaliza este número o artigo “Antonio Gramsci e a organização da escola italiana (1922-1932)”, escrito por Cezar de Alencar Arnaut de Toledo e Jarbas Mauricio Gomes, que analisa o pensamento educacional de Antonio Gramsci (1891-1937) sobre a organização escolar italiana entre os anos de 1922 e 1932, contextualiza historicamente as análises gramscianas e demarca o amadurecimento de suas ideias apresentadas nos *Quaderni del carcere*. Gramsci analisou a reforma educacional do Estado fascista, conhecida como Reforma Gentile (1922-1923), e apontou que ela se voltava à manutenção dos privilégios culturais de um grupo sobre

os demais, impedindo o acesso dos subalternos à universidade e à cultura humanista. Destacam os autores que, no Caderno 12, Gramsci criticou a organização escolar italiana e seu caráter aparentemente democrático e propôs a criação de uma escola única, formadora da cultura geral, humanista, filosófica e desinteressada na formação imediata do trabalhador.

Manifestamos nosso agradecimento aos autores que tanto contribuem com a *Diálogo Educacional* enviando seus artigos e aos pareceristas pela análise criteriosa destes e pela disponibilidade de colaboração solidária. Essa parceria constitui-se imprescindível para a publicação deste periódico. Destacamos que neste número continuamos com a política de publicação de artigos na versão de língua portuguesa e inglesa, favorecendo o acesso aos pesquisadores da área de educação e ciências humanas do Brasil, da América Latina e demais países.

Boa leitura!

Joana Paulin Romanowski

Editora